

## Hospedeiros alternativos para os agentes do complexo da meleira do mamoeiro

Alirio José da Cruz Neto<sup>1</sup>, Renata Deise Oliveira Silva<sup>2</sup>, Emanuel Felipe Medeiros Abreu<sup>3</sup>, Luciana Veiga barbosa<sup>4</sup>, Arlene Maria Gomes Oliveira<sup>5</sup>, Eduardo Chumbinho de Andrade<sup>5</sup>, Cristiane de Jesus Barbosa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, alirioneto@hotmail.com;

<sup>2</sup>Estudante de BI em saúde no Instituto de Humanidades Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, bolsista PIBITI, renatadeise95@gmail.com;

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Cenargen, Cruz das Almas, BA, emanuel.abreu@embrapa.br;

<sup>4</sup>Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, veiga@ufba.br;

<sup>5</sup>Pesquisadoras da Embrapa Mandioca e fruticultura, Cruz das Almas, BA, arlenegomes@uol.com.br, cristieba@yahoo.com.br

A Bahia possui o maior número de estabelecimentos produtores de mamão do Brasil, com uma produção de cerca de 230 mil toneladas, porém a produtividade e rendimento econômico têm sido comprometidos por problemas fitossanitários, evidenciando-se entre eles as viroses, especialmente causadas pelos agentes do complexo da meleira do mamoeiro. A meleira é uma das principais doenças do mamoeiro, resultando em menor rendimento e má qualidade da fruta em um cenário onde há uma grande demanda por frutos com elevado padrão de qualidade. O agente etiológico da meleira é o Papaya meleira virus (PMeV) e o desenvolvimento de sintomas está associado à interação com o Papaya meleira virus 2 (PMeV-2). O principal sintoma da meleira envolve o escurimento natural de látex com consistência bem fluida dos frutos que escurece devido a sua oxidação, dando um aspecto melado ao fruto. Os frutos afetados também podem apresentar manchas claras na casca e necrose nas extremidades das folhas novas. Ainda não foi descoberta a existência de um cultivar resistente à doença, assim, a identificação dos sintomas e a subsequente erradicação das plantas doentes é atualmente a única estratégia de controle da doença no campo, além do fato de existir, ainda, pouca informação sobre os hospedeiros alternativos dos agentes do complexo da meleira. O objetivo desse trabalho foi identificar novos hospedeiros alternativos do PMeV e PMeV-2 na região do extremo sul do estado da Bahia. Assim, amostras de plantas espontâneas, que ocorrem em pomares de mamoeiros afetados pela meleira, foram coletadas para realização de testes diagnósticos. No Laboratório de Biologia Molecular do Centro Tecnológico Agropecuário do Estado da Bahia (CETAB) as amostras foram utilizadas para a extração de RNA, seguidos dois protocolos. Em ambos, foi realizada a maceração de 0,5g do tecido vegetal com nitrogênio líquido e ao final, o RNA foi ressuscitado com água livre de RNase. No protocolo 1 houve a utilização de trizol e clorofórmio nas fases iniciais e depois de etanol 75% para limpar o RNA. No protocolo 2 utilizou-se inicialmente uma solução tampão de extração, fenol e clorofórmio isoamílico, depois celulose e etanol. As amostras extraídas foram enviadas ao Centro Nacional de Recursos Genéticos da Embrapa (Cenargen) para análise *Northern Blotting* com sonda radioativa para detecção da presença do PMeV e PMeV-2. Ao todo, foi extraído RNA total de 103 amostras, das quais, 32 apresentaram resultado positivo para a infecção pelo PMeV-2.

**Significado e impacto do trabalho:** A identificação de novos hospedeiros alternativos do PMeV e PMeV-2 é determinante para a elaboração de uma estratégia mais eficiente de manejo da doença.